

Estratégia de Guerra Fria dos Estados Unidos: Da Ucrânia a Filipina

A arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, May 02, 2014

ilmanifesto.it

O presidente Obama e a sua equipe de segurança nacional já olham para além da crise ucraniana por que estão ocupados em “criar uma atualização de uma estratégia da guerra fria para conter a Rússia”. O que os funcionários da administração fazem saber, de quando especificando o objetivo sobre o qual o presidente se concentra, é que o objetivo aqui seria o de “isolar a Rússia de Putin através de cortar os seus elos econômicos e políticos com o mundo exterior”.

O primeiro passo nessa direção seria o de ir sempre reduzindo, até ao interromper, o fornecimento do gás russo à Europa, para poder substituí-lo, principalmente, por aquele fornecido pelas companhias americanas explorando as reservas do Oriente Médio, as reservas africanas e outras, incluindo-se aqui a dos Estados Unidos, que estão se preparando para exportar gaz liquificado extraído da ardósia betuminosa. Aqui os Estados Unidos estão mostrando suas cartas. A margem de superioridade econômica dos Estados Unidos a escala mundial se reduz mais e mais. A China já está em segundo lugar com o seu gráfico mostrando um forte crescimento já equivalente a metade da dos Estados Unidos, sendo seguida aqui então pelo Japão e a Alemanha, sendo que também, em gráfico, se poderia ver que os 28 países da União Européia já ultrapassaram os Estados Unidos. Para conservar a sua supremacia econômica eles se baseiam no sector financeiro, no qual eles mantêm vantagens, assim como na capacidade de suas multinacionais de conquistar novos mercados e fontes de matéria prima. Com esse objetivo Washington põe na balança o peso de sua própria superioridade militar, assim como da OTAN, a qual vem mesmo abaixo do comando deles. Nesse cenário então entra a demolição sistemática, através de instrumentos militares, de países inteiros (como na Iugoslávia, Líbia e atualmente também na Síria) e a anexação, por intermédio da OTAN de todos os países do ex-pacto de Varsóvia, assim como dois da ex Iugoslávia, e três da ex-URSS.

Na verdade esses últimos denominados serão mesmo quatro, porque a Ucrânia já estava de-facto sob o controle da OTAN, mesmo antes da crise. Será suficiente esperar as eleições de 2015 para se ter na Ucrânia um presidente que irá acelerar uma entrada oficial do país na aliança. Porque se teria então tomado em Washington a decisão de organizar o golpe de estado que acabaria por derrubar o presidente Ianukovich (que estava longe de ser hostil ao ocidente) e de instalar no governo, em Quieve, os representantes os mais hostís contra a Rússia, e aos russos da Criméia e da Ucrânia do Leste? Ao que tudo indica, isso teria sido para fazer Moscou reagir e poder lançar, então sem constrangimentos, a estratégia de isolamento. Coisa não fácil: a Alemanha, por exemplo, é a maior importadora do gás russo e acabaria sofrendo danos com uma eventual interrupção de fornecimento do

gás. Entretanto, Washington já se decidiu por não esperar os governos europeus para impor à Rússia as mais duras sanções. Ele já tem o ok, ou seja a luz verde, de Roma (da qual já se conhece a fidelidade) e ele já está a caminho de entrar em um acordo com Berlin e outras capitais. O objetivo estratégico aqui seria o de criar uma frente Anti-Rússia, frente essa constituída dos EUA-UE e consolidada por um acordo de livre comércio entre esses o que permitiria aos Estados Unidos de aumentar sua influência na Europa. Tem-se nesse cenário também a estratégia de tensão na região Ásia-Pacífico, onde os Estados Unidos tem em vista o conter a China. Aquele que se aproximar da Rússia, exercerá um peso crescente não só regional como também global, o que poderia fazer com que as sanções contra Moscou fossem em vão, pois essa aproximação lhe abriria uma possibilidade de um futuro comércio suplementar, ao leste, e isso seria muito importante para as exportações energéticas.

Nesse cenário e de quebra, Obama já efetuou uma visita oficial na Ásia. Entretanto, nessa o Japão se recusou a assinar um acordo de livre comércio o qual teria aberto um mercado aos produtos agrícolas dos Estados Unidos. Em compensação, a Filipina concluiu com os Estados Unidos um novo acordo de decnio que permite aos Estados Unidos aumentar sua presença militar no arquipélago, isso tendo uma função claramente anti-chinesa.

Tem-se que onde o dólar fracassa, a espada sucede.

Manlio Dinucci

Artigo original : <http://ilmanifesto.it/>

Edição de terça-feira 29 de abril de 2014 do **il manifesto**

Tradução Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com, para Mondialisation.ca

The original source of this article is ilmanifesto.it

Copyright © Manlio Dinucci, ilmanifesto.it, 2014

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire "L'art de la guerre" au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca